

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CURSO EM LETRAS: PORTUGUÊS, ESPANHOL E RESPECTIVAS  
LITERATURAS**

**SAIONARA GONÇALVES CASSAL**

**COMUNICAÇÃO ANIMAL: UMA PORTA DE ENTRADA PARA O MUNDO DOS  
AUTISTAS**

**Jaguarão**

**2019**

**SAIONARA GONÇALVES CASSAL**

**COMUNICAÇÃO ANIMAL: UMA PORTA DE ENTRADA PARA O MUNDO DOS  
AUTISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras: Português, Espanhol e Respectivas Literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Aparecida Moser

**Jaguarão**

**2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo (a) autor (a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

C343c Cassal, Saionara Gonçalves

Comunicação animal: uma porta de entrada para o mundo dos autistas/ Saionara Gonçalves Cassal.

36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)– Universidade Federal do Pampa, LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2019.

"Orientação: Denise Aparecida Moser."

1. Linguagem humana e animal. 2. Transtorno do espectro autista. 3. TAA 4. Cachorro labrador. I. Título

**SAIONARA GONÇALVES CASSAL**

**COMUNICAÇÃO ANIMAL: UMA PORTA DE ENTRADA PARA O MUNDO DOS  
AUTISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título  
de Licenciatura em Letras: Português,  
Espanhol e Respektivas Literaturas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 04 de julho de 2019.

Banca examinadora:



---

Profa. Dra. Denise Aparecida Moser  
Orientadora  
UNIPAMPA



---

Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio  
UNIPAMPA



---

Prof. Me. Everton Fêrrer de Oliveira  
UNIPAMPA

Dedico este trabalho *in memoriam* aos meus avós: Pedro Otto Cassal e Dulce Gonçalves Cassal

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, aos Orixás, aos Caboclos, aos Pretos Velhos, à falange dos Erês, à falange de Exus e Pomba Gira, por terem dado a mim a saúde até o fim dessa longa jornada acadêmica.

Agradeço aos meus filhos de religião, João Manoel Rodrigues Faria e Lúcia Helena Lemos de Paula Faria, por estarem presentes nessa caminhada.

Agradeço a minha grande orientadora, professora Dra. Denise Aparecida Moser, que mesmo a distância nunca desistiu de mim.

Agradeço aos demais professores da Universidade Federal do Pampa, pelas excelentes condições de ensino que me proporcionaram.

Agradeço a minha grande amiga, Karine Beatriz Costa de Paula, por ter me ajudado na realização deste trabalho de conclusão de curso.

Agradeço aos meus amigos e aos meus colegas de faculdade, pelos agradáveis momentos de convívio, especialmente, a Dener Gonçalves Silveira, que hoje escreve letras no céu.

Agradeço aos meus filhos peludos de quatro patas, que foram a fonte de inspiração para o meu trabalho.

## A LIÇÃO DO CACHORRO

### Por que os cães vivem menos que as pessoas? Aqui está a resposta (por uma criança de seis anos)

Sendo um veterinário, fui chamado para examinar um cão de treze anos de idade chamado Batuta

A família esperava por um milagre.

Examinei Batuta e descobri que ele estava morrendo de cancer e que eu não poderia fazer nada...

Batuta foi cercado pela família. O menino, Pedro, parecia tão calmo, acariciando o cão pela ultima vez, e eu me perguntava se ele entendia o que estava acontecendo.

Em poucos minutos, Batuta caiu pacifica Sendo um veterinario, fui chamado para examinar um cão de treze anos de idade chamado Batuta

A família esperava por um milagre.

Examinei Batuta e descobri que ele estava morrendo de cancer e que eu não poderia fazer nada...

Batuta foi cercado pela família. O menino, Pedro, parecia tão calmo, acariciando o cão pela ultima vez, e eu me perguntava se ele entendia o que estava acontecendo.

Em poucos minutos, Batuta caiu pacificamente dormindo para nunca mais acordar.

O garotinho parecia aceitar sem dificuldade.

Pedro disse: "Eu sei por quê".

A explicação do menino mudou minha maneira de ver a vida.

Ele disse:

- "A gente vem ao mundo para apreender a viver uma boa vida, como amar aos outros o tempo todo e ser boa pessoa, né?! Como os cães já nascem sabendo tudo isso, eles não têm que viver por tanto tempo com nós."

O moral da história é:

Se um cão fosse seu professor, você aprenderia coisas como:

- Quando teus entes queridos chegarem em casa, sempre corra para cumprimenta-los.
- Nunca deixe passar uma oportunidade de ir passear.
- Permita que a experiencias do ar fresco e do vento no seu rosto seja de puro êxtase.
- Tire cochilos.
- Alongue-se antes de se levantar.
- Corra, salte e brinque diaramente.
- Melhore a sua atenção e deixe as pessoas te tocarem.
- Evite "morder" quando apenas um "rosnado" seria suficiente.
- Em um clima muito quente, beba muita água e deite-se na sombra de uma árvore frondosa.
- Quabdo você estiver feliz, dance movendo todo seu corpo.
- Delicie-se com a simples alegria de uma longa caminhada.
- Seja fiel.
- Nunca pretenda ser algo que não é.
- Se o que você quer, está "enterrado"... cave até encontrar.

E nunca se esqueça:

" Quando alguém tiver num mal dia, fique em silencio, sente-se próximo e suavemente faça- o sentir que você está ali."

## RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a linguagem humana verbal e a linguagem não verbal dos animais, o Transtorno do Espectro Autista caracterizado como um distúrbio nas funções sociais dos indivíduos, a Terapia Assistida por Animais (TAA) e o cachorro labrador. Nesse sentido, recorreu-se aos seguintes teóricos: Benveniste (2005), para tratar sobre linguagem humana e animal; Organização Mundial da Saúde (1993), para discorrer acerca do autismo; Dotti (2014), para abordar a respeito de TAA; e Rossi e Alves (2007) que apresentam as características do cachorro labrador. A TAA é uma técnica que vem cada vez mais sendo utilizada por profissionais da área de saúde, para auxiliar crianças autistas, pois, uma das suas maiores dificuldades é a interação social. Esta técnica utiliza animais como co-terapeuta para auxiliar essas crianças. O animal mais utilizado pela TAA é o cachorro, por ser muito fácil de ser adestrado. O labrador é uma das raças muito utilizada na TAA, por ser muito dócil brincalhão e ter a capacidade de interagir com facilidade quando posto em contato com a criança autista. Além disso, consegue manter um elo de comunicação muito grande com essa criança, influenciando-a no desenvolvimento de sua linguagem e interação com o mundo social. Nessa perspectiva, os objetivos principais deste estudo são: ajudar crianças autistas, informar pais, profissionais da área da saúde e da educação brasileira, para que as auxiliem no convívio social, destacando-se a linguagem. Após a revisão bibliográfica reflexiva, constatou-se que a TAA é de suma importância no ambiente escolar, para influenciar positivamente o desenvolvimento da linguagem e da interação social, que se deve respeitar os animais e se estes têm a capacidade de interação com um humano, sugere-se que professores façam essa interação torna-se realidade.

Palavras-chave: Linguagem humana e animal. Transtorno do espectro autista. TAA. Cachorro labrador.



## RESUMEN

El presente trabajo trata de una revisión bibliográfica sobre el lenguaje humano verbal y no verbal de los animales, el Trastorno del Espectro Autista caracterizado como un desorden en las funciones sociales de los individuos, la Terapia Asistida por Animales (TAA) y el perro labrador. Para ello, se recurrió a los siguientes teóricos: Benveniste (2005), para tratar sobre el lenguaje humano y animal; Organización Mundial de la Salud (1993), para discurrir acerca del autismo; Dotti (2014), para abordar sobre el TAA; y Rossi y Alves (2007) que presentan las características del perro labrador. La TAA es una técnica que viene siendo cada vez más utilizada por profesionales del área de salud, para ayudar a los niños autistas, pues, una de sus mayores dificultades es la interacción social. Esta técnica utiliza animales como co-terapeuta para ayudar a estos niños. El animal más utilizado por la TAA es el perro, por ser muy fácil de ser adiestrado. El labrador es una de las razas muy utilizada en la TAA, por ser muy dócil juguetón y tener la capacidad de interactuar con facilidad cuando se pone en contacto con el niño autista. Además, logra mantener un eslabón de comunicación muy grande con ese niño, influenciándolo en el desarrollo de su lenguaje e interacción con el mundo social. En esta perspectiva, los objetivos principales de este estudio son: ayudar a los niños autistas, informar a los padres, a los profesionales del área de la salud y la educación brasileña, para que los ayuden en la convivencia social, destacándose el lenguaje. Después de la revisión bibliográfica reflexiva, se constató que la TAA es de suma importancia en el ambiente escolar, para influenciar positivamente el desarrollo del lenguaje y de la interacción social, que se debe respetar a los animales y si éstos tienen la capacidad de interacción con un humano, se sugiere que los profesores hagan esa interacción se hace realidad.

Palabras clave: Lenguaje humana y animal. Transtorno del espectro autista. TAA. Perro labrador.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Minha filha de quatro patas.....	13
Figura 2 - Pintura de cavalos e outros animais.....	16
Figura 3 - Amígdala.....	21
Figura 4 - Daniel Ribeiro Jansen (autista).....	23
Figura 5 - Rawdson com Jade.....	28
Figura 6 - Menino Otávio Augusto .....	28
Figura 7 - Tody, cachorro labrador.....	29
Figura 8 - Cachorros labradores.....	30
Figura 9 - Cachorro labrador.....	30
Figura 10 - Chico Xavier com sua cachorra Boneca.....	33

## **LISTA DE SIGLAS**

**APAE** - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

**TAA** - Terapia Assistida por Animais

**TEA** - Transtorno do Espectro Autista

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 ENTENDENDO A INTERAÇÃO HOMEM E ANIMAL.....</b>	<b>16</b>
2.1 Linguagem humana e linguagem animal.....	16
2.2 Interação do homem com os animais.....	18
<b>3 AUTISMO.....</b>	<b>20</b>
3.1 Entendendo as emoções.....	20
3.2 Autismo e a interação com o cachorro labrador.....	22
<b>4 TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS.....</b>	<b>25</b>
4.1 Entendendo a TAA.....	25
4.2 Cachorro labrador.....	29
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O relacionamento com animais, em especial com cachorros, eu trago desde a minha infância. Eu morava em apartamento juntamente com os meus pais e o meu cachorro chamado: Peter. Ele tinha esse nome porque eu adorava o filme do Peter Pan. Eu brincava todos os dias antes de ir para a escola com ele, na área de serviço. Parecia que ele me entendia. Eu fazia comidinha no jogo de panelinhas e colocava encima do fogãozinho. Quando eu percebia, ele ia bem quietinho e agarrava as panelinhas pela alça para dentro da casa dele. Infelizmente chegou o dia em que meus pais se separaram, e eu fui morar com meu pai na casa da minha avó, levando o Peter comigo também.

A minha adolescência chegou, e o Peter envelheceu e morreu. Não me esqueço dele até os dias de hoje e, para compensar essa perda, sempre estou acompanhada de cachorros (Figura 1).

Figura 1 - Minha filha de quatro patas



Fonte: Autora (2019)

Ao chegar à Universidade Federal do Pampa, deparei-me com um mundo totalmente novo. Tive acesso a vários componentes curriculares, mas, conforme eu avançava na graduação de Letras, minha preocupação aumentava, pois eu não

sabia qual o tema que seria meu trabalho de conclusão de curso. A literatura brasileira e a literatura espanhola não me chamavam a atenção.

Após ter o conhecimento de Psicolinguística, Sociolinguística e Libras, comecei a refletir sobre alguns temas que poderiam ser estudados. A Psicolinguística devido ao fato de estudar a linguagem humana na forma escrita, oral ou gestual, os processos cognitivos, os distúrbios da fala entre outros assuntos, relacionando-os muitas vezes com a Neurociência. A Sociolinguística, por sua vez, que tem como objeto de estudo a relação entre língua e sociedade, as variedades lingüísticas conforme as situações de interação social. E Libras que transforma as palavras em sinais, usados para a comunicação de deficientes auditivos.

Com essas informações desses componentes curriculares, eu tive a ideia de conversar com minha orientadora para esclarecer onde eu poderia usá-las no meu trabalho de conclusão de curso. A resposta que obtive foi a de que deveria pesquisar no tema do meu interesse, do que gostava. Foi assim que o cachorro brilhou na minha mente.

Comecei a pesquisar sobre cachorros e, para minha surpresa, abriu um leque de informações. Descobri a Terapia Assistida por Animais (TAA) cuja técnica é utilizada por profissionais de saúde para auxiliar crianças autistas, já que essas possuem dificuldades para se comunicar e interagir com outras pessoas.

Nessa perspectiva, percebi que esse tema poderia, além de ajudar crianças autistas, informar também pais, profissionais da área da saúde e da educação brasileira no intuito de que possam auxiliá-las no convívio social. Portanto, esses são os objetivos principais e a relevância acadêmica e social do presente estudo. Como objetivos específicos, pretende-se apresentar e refletir sobre:

- a linguagem humana e animal;
- o autismo;
- a Terapia Assistida por Animais (TAA); e
- o cachorro labrador.

Para alcançar os objetivos supracitados, optou-se pela pesquisa bibliográfica. Nessa ótica, serão consultados teóricos como: Benveniste (2005), para tratar sobre a linguagem humana e animal; Organização Mundial da Saúde (1993), para

discorrer acerca do autismo; Dotti (2014), para abordar a respeito de TAA; e Rossi e Alves (2007), que apresentam as características do cachorro labrador.

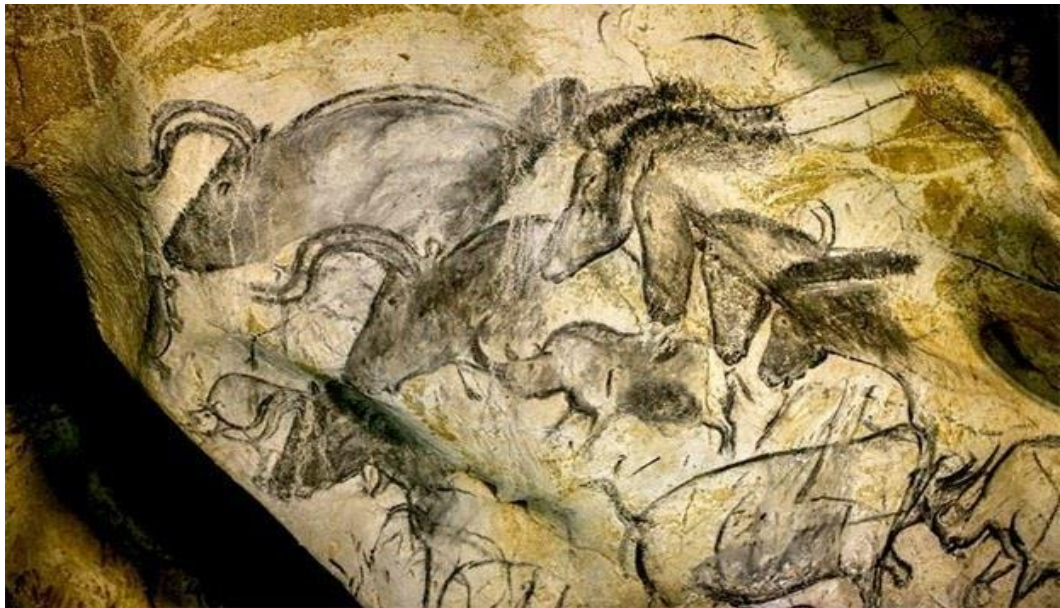
Quanto à estrutura, este estudo se divide em quatro seções. A primeira seção **Entendendo a interação homem e animal** trata como ocorre a linguagem humana e animal, entendimento este crucial para relacionar a linguagem da criança autista com a do cachorro labrador. A segunda seção **Autismo** apresenta esse transtorno global do desenvolvimento infantil. A terceira seção **Terapia Assistida por Animais** aborda como os animais têm a capacidade de auxiliar em tratamentos clínicos. E a quarta seção **Interação do cachorro labrador com a criança autista** discorre a respeito de como as características do cachorro labrador influenciam no desenvolvimento da linguagem e da interação social da criança autista. Além dessas seções, há a introdução, as considerações finais e as referências.

Assim como o cachorro labrador tem a capacidade de realizar essa interação social com a criança autista, pais/responsáveis e profissionais da educação e da saúde também têm o dever de tornar essa interação em realidade. **Boa Leitura.**

## 2 ENTENDENDO A INTERAÇÃO HOMEM E ANIMAL

Estudos abordam a distinção entre linguagem humana e linguagem animal. O relacionamento entre homens e animais ocorre desde a pré-história que foi de grande importância para o homem como se observa nas inscrições encontradas nas cavernas (Figura 2).

Figura 2 - Pinturas de animais na caverna de Chauvet, na França



Fonte: AFP-JIJI *apud* Pereira (2014)

Nesse contexto, a presente seção tratará desses assuntos, divididos em: **2.1 Linguagem humana e linguagem animal** e **2.2 Interação do homem com os animais**.

### 2.1 Linguagem humana e linguagem animal

Pode-se realizar a distinção entre linguagem humana e linguagem animal? De acordo com Pentecost (1977, p. 31), a linguagem é “[...] toda comunicação compreensiva, de pessoa a pessoa.” A aquisição da linguagem é inerente à comunicação humana, e todo conhecimento só é comunicável se for por intermédio da linguagem.



Já para Cuatrecasas (1958), a linguagem é uma atividade cerebral que está ligada ao desenvolvimento psíquico e que depende do meio social em que o indivíduo está inserido.

Com relação à linguagem animal, conforme Spirkin *et al.* (1958), animais como corvos e papagaios “que falam”, não compreendem o significado da linguagem humana e não têm consciência do que falam.

Gusdorf (1957), por sua vez, ao retomar a experiência que evolucionistas realizaram com um chimpanzé e uma criança, destaca que ambos possuem o mesmo ponto de partida no tocante à linguagem. Dos nove aos dezoito meses, respondem às mesmas testagens com sucesso. O chimpanzé é mais hábil, e o bebê, mais atencioso. Após os dezoito meses, o desenvolvimento se diferencia: o chimpanzé estaciona, e o bebê evolui para a fala.

O chimpanzé pode emitir gestos vocais, mas não sabe usá-los em diferentes situações de interação, mesmo sendo adestrado, pois simplesmente os empregará de forma mecânica. A criança, pelo contrário, adquirirá a linguagem lentamente, porém progressivamente, entendendo-a e aplicando-a em diversas situações de interação social (PENTEADO, 1977).

Portanto, defende-se a tese de que o animal conhece apenas o sinal, e o homem, o símbolo. Característica esta, que define a linguagem como própria do homem, que não é instintiva, que serve para comunicar ideias, emoções e desejos conscientemente (SAPIR, 1954).

Também revela, segundo Chauchard (1957), que desde a pré-história o homem permaneceu com a mesma organização corporal, porém com a linguagem desenvolveu a inteligência; o psiquismo humano se transformou.

Na perspectiva de Benveniste (2005), os estudos com animais para verificar a possibilidade de alguma expressão linguística semelhante à linguagem humana não apresentaram sucesso. Essa condição falta aos animais, mesmo no caso das abelhas que têm um modo particular de comunicação, não é igual à linguagem humana. As abelhas possuem uma organização em suas colônias com cada uma com suas atividades diferenciadas e com a capacidade de reagirem em conjunto caso percebam algum perigo ou imprevisto, dando a entender que trocam mensagens, mas não tem relação com a linguagem humana.

Um estudo que destaca a forma de comunicação das abelhas é o do professor de Zoologia, da Universidade de Munique, Karl Von Frisch, citado por

Benveniste (2005), em que verificou o retorno delas para a colmeia. As abelhas costumam realizar um tipo de dança para avisar as outras quando encontram alimentos, indicando a direção e a distância. Logo em seguida, as abelhas avisadas direcionam-se ao local que tem o alimento. A abelha que encontra o alimento não volta mais para o local. Essa comunicação das abelhas não pode ser comparada à linguagem humana porque na sua dança não há o uso do aparelho fonador, há necessidade de luz para transmitir a informação, o ambiente permanece igual e não há diálogo.

Dessa forma, percebe-se que os processos de comunicação entre as abelhas diferenciam-se da linguagem humana, reforçando que não é uma linguagem, e sim um código de sinais (BENVENISTE, 2005).

Esta primeira subseção 2.1 tratou sobre as reflexões de linguagem e comunicação. A linguagem só é possível entre humanos. Os animais, portanto, não possuem fala: apenas se comunicam através de um conjunto de sinais. Seguindo esse contexto, na segunda subseção 2.2, será abordada a interação do homem com os animais, como essa convivência se tornou possível, mesmo que o animal não possua linguagem.

## 2.2 Interação do homem com os animais

No decorrer da evolução, o homem constatou que os animais poderiam fornecer benefícios ou malefícios a ele. Um exemplo de interação entre o homem e o animal de forma afetuosa é o registro de uma idosa enterrada que segurava um filhote de cachorro, encontrada em um túmulo em Israel, há 12 mil anos. Outros casos semelhantes ocorreram na Jordânia e na Turquia há cerca de 8 mil anos. (CAETANO, 2010).

Giumelli e Santos (2016) apresentam estudos que mostram a interação homem-animal através de um lobo dócil, característica esta adquirida com o convívio humano, que auxiliava na caça e na proteção da moradia. Em épocas de frio ou de fome, o homem também se aquecia com o cão e em troca fornecia alimento ao animal. Esses comportamentos são vestígios que indicam as primeiras formas de interação entre homens e animais.

Muitos são os motivos que fazem com que a maioria das pessoas obtenha um animal de estimação, tais como: pela boa energia, pela interação espontânea com o

humano e pelo amor incondicional que somente o animal possui (GIUMELLI; SANTOS, 2016).

Com o passar do tempo, homem e animal passaram a conviver juntos, o qual trouxe vantagens para ambos. Tornaram-se companheiros com respeito e com cumplicidade. Os animais estão presentes na cultura e no cotidiano, como por exemplo: no folclore, nas artes, na religião, nas casas como cães de guarda, no sistema policial, na ciência, na televisão (CAETANO, 2010).

Ainda de acordo com Caetano (2010), os cães provavelmente foram os primeiros animais que o homem domesticou, tornando-se o seu melhor amigo. Além disso, os cães são treinados para fins militares, para serem guardas, para servirem em missões de resgate e até mesmo serem usados como estratégias para amenizar o sofrimento de alguns doentes e para auxiliar deficientes visuais. Além dos cães, gatos e cavalos também são instrumentos de pesquisa pelo fato de o homem contemporâneo sofrer de solidão e isolamento e esses animais de alguma forma podem colaborar a minimizar esses sentimentos.

No Brasil, há exemplos da utilização de animais que contribuíram na qualidade de vida de algumas pessoas. Na década de 1950, no Rio de Janeiro, uma doutora chamada Nise da Silveira utilizou animais para tratar pessoas com problemas psiquiátricos. Em 1960, outro médico chamado Boris Levinson também utilizou animais para tratar crianças. E nos últimos anos, profissionais das áreas da saúde vêm utilizando animais para auxiliar nos tratamentos físicos e psíquicos, por trazerem alegria aos pacientes, melhorando com isso a sua qualidade de vida, com ótimo companheirismo (GIUMELLI; SANTOS, 2016).

Na subseção apresentada, constatou-se que os animais sempre foram de suma importância na vida dos indivíduos. Essa interação trouxe ótimos benefícios tanto no que tange à parte afetiva quanto no auxílio nos tratamentos de saúde. Seguindo essa linha de raciocínio, a seção **3 Autismo**, dividida em **3.1 Entendendo as Emoções** e **3.2 Autismo a interação com o cachorro labrador**, mencionará como essa interação dos animais, em especial, o cachorro, vem ajudando crianças com esse transtorno.

### 3 AUTISMO

O autismo é um transtorno invasivo do desenvolvimento infantil que se manifesta antes dos três anos de idade, afetando a interação social, a comunicação e o comportamento restrito e repetitivo. Geralmente atinge mais meninos. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993).

A interação social recíproca tende a ficar comprometida com relação à ausência de respostas para as emoções de outras pessoas, ao uso inadequado de sinais sociais e a problemas de comportamentos sociais, emocionais e de comunicação (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993).

No que tange à comunicação, apresenta habilidades de linguagem inadequadas, não consegue realizar brincadeiras de faz-de-conta e jogos sociais de imitação, não consegue manter diálogos, possui dificuldade em se expressar verbalmente e exteriorizar a criatividade e fantasia, tem problemas a respostas emocionais quando engloba a linguagem verbal e não verbal de outras pessoas, entre outros déficits (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993).

O comportamento, por sua vez, caracteriza-se pela insistência em realizar rotinas particulares e repetitivas, preocupa-se com datas, horários e resiste a mudanças no ambiente em que vive ( por exemplo, troca de móveis na casa) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993).

Ainda, conforme a Organização Mundial da Saúde (1993), a criança com autismo também pode mostrar outros problemas, como: fobias, alterações de sono e alimentação, apresentar birra e ser agressiva. Se possuir retardamento mental grave, pode cometer autolesões (por exemplo, morder o punho). Com o passar do tempo, esses diagnósticos específicos mudam, mas permanecem na vida adulta, tanto na socialização, na comunicação e no comportamento.

Devido ao autista manifestar dificuldades no que diz respeito às emoções, na próxima subseção, discorre-se sobre esse assunto.

#### 3.1 Entendendo as emoções

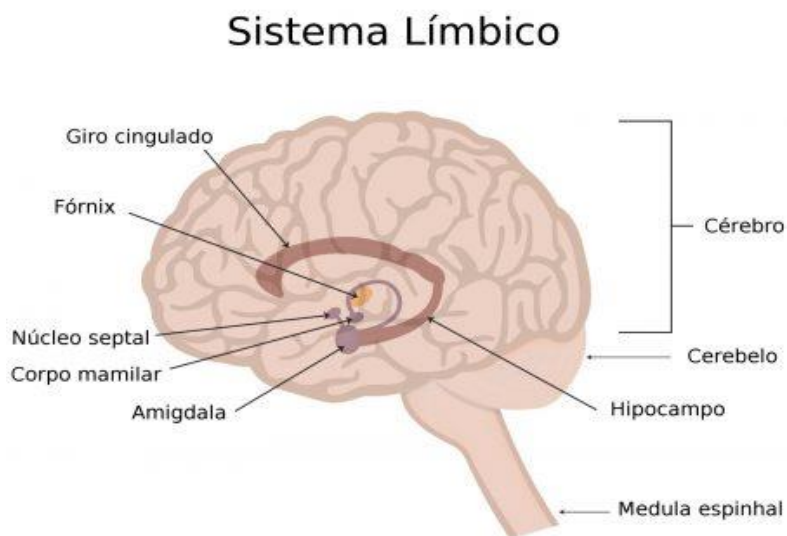
O indivíduo é o único ser vivo dotado da mais magnífica máquina já inventada: o corpo humano, formado por um conjunto de órgãos, ossos, músculos, artérias, vasos e milhões de células, tudo em perfeito funcionamento. Mas, para que

funcione harmoniosamente, precisa de uma engrenagem essencial: o cérebro, que é o responsável em comandar todo esse conjunto de peças, para que funcione bem. É nele que também estão armazenadas as emoções e a razão, esta que diferencia os homens de outros animais.

Assim, nesse contexto, Lent (2005) aponta que as emoções e a razão são as funções mais complexas de que o cérebro humano é capaz de executar. As emoções envolvem três aspectos: sentimentos, comportamento e ajustes fisiológicos. As emoções negativas tendem a prevalecer sobre as positivas. O medo, por exemplo, é a primeira emoção que instiga para a fuga ou para a luta. Caso esse sentimento se prorrogue, a tendência é ocasionar ansiedade e estresse. Outro sentimento é a raiva que tem a finalidade de servir como defesa ou garantia de sobrevivência.

No cérebro humano, na região lobo temporal, localiza-se a amígdala, responsável pelas emoções (Figura 3).

Figura 3 - Amígdala



Fonte: Guia Heu (2019)

A razão também realiza-se através de operações mentais complexas, como: cálculo mental e planos de vida. Sendo assim, percebe-se que a razão e a emoção são operações mentais que têm a capacidade de conduzir o comportamento e realizar os ajustes fisiológicos (LENT, 2005).

Em experimentos com animais, constata-se que há a possibilidade de manifestações fisiológicas em certas ocasiões, devido às emoções. Esses estudos

inauguram-se com Charles Darwin (1809-1882), em que focou mais nas expressões de comportamento direcionadas à raiva (LENT, 2005).

Em suma, há dois grupos de emoções: as positivas e as negativas. Em relação às emoções positivas, o amor e a amizade são sentimentos que estão relacionados à raça humana, descartando-os provavelmente entre os animais. As emoções negativas são mais conhecidas na ótica neurobiológica, por apresentar mais manifestações fisiológicas, para a sobrevivência dos animais. Além disso, os aspectos comportamentais provenientes das emoções negativas assemelham-se entre animais e seres humanos (LENT, 2005).

### 3.2 Autismo e a interação com o cachorro labrador

A presente subseção trata sobre a interação de cachorros da raça labrador com as crianças autistas. Desde já, percebe-se como esse animal tem a capacidade de fazer com que essa relação se torne prazerosa e satisfatória.

De acordo com Galvão (2018), uma pesquisa realizada na Universidade de Montreal, no Canadá, apontou que crianças autistas possuem um alto grau de hormônio denominado cortisol circulante, o qual é responsável pelo estresse e pela ansiedade. Essa pesquisa demonstrou que crianças autistas, antes do contato com cachorros, apresentaram comportamentos muito mais problemáticos do que após o contato com o animal. E esse teste foi realizado durante três etapas: antes, durante e depois da criança ter o contato com o cachorro.

Segundo Segatto (2008), Daniel Ribeiro Jansen Ferreira foi o primeiro brasileiro autista a defender uma tese de mestrado no Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Daniel Ribeiro Jansen Ferreira conseguiu superar essa dificuldade com acompanhamento de Luana, uma cachorra da raça labrador. Dessa forma, ganhou mais confiança, tornou-se menos agressivo, começou a abraçar outras pessoas, comportamentos esses que não eram praticados por ele antes da interação com a cachorra (Figura 4).

Figura 4 - Daniel Ribeiro Jansen (autista)



Fonte: Segatto (2008)

Conforme Veja (2015), uma pesquisa realizada por Carlisle (2015), pela Universidade de Missouri, nos Estados Unidos, mostrou que conviver com animais de estimação em casa ajuda crianças com autismo a se relacionarem melhor com outras pessoas. Carlisle (2015) fez um estudo envolvendo setenta pais com filhos autistas na faixa etária entre oito e dezoito anos. Setenta por cento dessas famílias tinham cachorro em casa, o qual possibilitou o desenvolvimento da interação e das habilidades sociais dos filhos autistas. Um animal de estimação em casa torna o autista mais confiante, mais à vontade para conversar com outras pessoas inclusive levando-o a dialogar sobre o seu bicho de estimação, é o que reforça Carlisle (2015).

A seção apresentada primeiramente trouxe o conceito de autismo e suas características e se subdividiu em duas subseções. A primeira, **3.1 Entendendo as emoções**, realizou uma abordagem sobre as emoções e a razão, em que parte do cérebro as emoções são formadas, quais os tipos de emoções que o indivíduo possui e qual tipo se assemelha com os animais. A segunda, **3.2 Autismo e a interação com o cachorro labrador**, relatou a interação do cachorro labrador com a criança autista, como essa parceria se tornou muito satisfatória e importante, mas essa interação só foi possível graças a uma terapia inovadora chamada TAA.

Na seção a seguir, serão apresentados o conceito de TAA, como funciona e onde vem sendo implantada.



## 4 TERAPIA ASSISTIDA COM ANIMAIS

Nos dias de hoje, cada vez mais, estudos vêm abordando a grande importância da Terapia Assistida por Animais (TAA), como ela vem ajudando os pacientes nos tratamentos de saúde e principalmente em crianças autistas, no que tange aos problemas de interação social. Nesse contexto, a presente seção tratará desses assuntos nas subseções **4.1 Entendendo a TAA** e **4.2 Cachorro labrador**.

### 4.1 Entendendo a TAA

A Terapia Assistida por Animais (TAA), de acordo com Capote e Costa (2011), é uma prática usada por profissionais da saúde para promover o bem-estar e melhorar aspectos psíquicos, sociais e físicos de pacientes, com auxílio de animais. Essa terapia é controlada em prontuários.

Conforme Dotti (2014), a TAA pode ser realizada em grupos ou individualmente, direcionando os pacientes para a felicidade e descontração, reduzindo assim o estresse. Dentre os animais, o cão é o mais indicado para a realização da TAA, pois é mais dócil e fácil de ser conduzido para o adestramento, além de o paciente poder tocá-lo e acariciá-lo que, na visão de Menegazzo *et al.* (2015), fornecem melhores resultados.

Há classificação de TAA conforme o animal eleito: cinoterapia, equoterapia e delfinoterapia. A cinoterapia refere-se à utilização de cães como co-terapeutas em que estimulam o tato, a visão, a audição, o olfato, a motricidade e a reeducação motora (FERREIRA, 2012). A equoterapia usa o cavalo principalmente com pessoas portadoras de necessidades especiais (ANDE – BRASIL, 2003). A delfinoterapia utiliza golfinhos que é propício para a redução do estresse, devido ao contato com a água (DOTTI, 2014).

A TAA foi primeiramente usada por William Tuke, em 1792, na Inglaterra, para tratar doentes mentais. Foi criador do Retiro York, uma instituição onde abrigava vários animais domésticos que auxiliavam doentes mentais, proporcionando-lhes a possibilidade de movimentar-se e comunicar-se. No Brasil, a TAA difundiu-se nos anos de 1946 através da psiquiatra Nise da Silveira, quando fundou o Serviço de Terapêutica Ocupacional, no Rio de Janeiro, o qual os animais eram os co-

terapeutas para tratar também de pacientes com distúrbios mentais (JULIANO; FIORAVANTI, 2009).

A TAA é uma terapia inovadora que vem crescendo com o passar do tempo no Brasil, conforme Santos e Silva (2016). É também reconhecida em vários países e usada para o tratamento de pessoas com necessidade especiais, ansiedade e socialização (YAMAMOTO *et al*, 2012).

Entre os vários projetos existentes com TAA, Dotti (2005, p. 84-87) destaca os seguintes:

- I. Programas de voluntários que se reúnem sob uma direção de profissionais, para cuidar de animais de estimação de pessoas que estão doentes dentro ou fora de seus lares.
- II. Idosos em algumas instituições podem levar seu animal consigo, há locais apropriados quando se está em uma ala, e quando o idoso tem seu próprio quarto ou casa em condomínios para idosos.
- III. As fazendas para muitos tratamentos não são um modelo novo, mas requerem uma boa administração e cooperação dos funcionários e servem como estímulo de educação também para crianças.
- IV. Animais podem ser usados em escolas para que os coordenadores e profissionais de psicologia possam melhorar sua comunicação com alunos que tenham alguma dificuldade no aprendizado, ou mesmo aqueles socialmente, psicologicamente e fisicamente comprometidos.
- V. O trabalho com presidiários pode alcançar grandes resultados com a introdução da AAA<sup>1</sup>/TAA nos presídios.
- VI. Para a introdução da AAA/TAA em hospitais, hospícios, centros de reabilitação e enfermarias, é necessário que inicialmente seja feito um trabalho de esclarecimento a respeito e exemplificado com estudos e ações de programas já existentes.
- VII. Visitas ao zoológico
- VIII. Palestras e treinamentos para preparação de voluntários para AAA e TAA.
- IX. Contratação de profissionais das áreas de fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia que possam desenvolver aulas em universidades, faculdades, empresas e instituições, além de promoverem planos e programas de aplicação dessas disciplinas. Todos estes projetos podem oferecer enorme contribuição para o desenvolvimento maior ainda de AAA e TAA, com a utilização dos animais para os fins terapêuticos aí desenvolvidos.

O cão é o animal mais utilizado na TAA, pois é facilmente adestrado, sendo sua espécie saudável e que busca interagir espontaneamente entre as pessoas. Mas, não é qualquer cão que os profissionais da saúde selecionam como

---

<sup>1</sup> Atividade Assistida por Animais "[...] é um conceito que envolve a visitação, recreação e distração por meio de contato direto dos animais com as pessoas. São atividades desenvolvidas por profissionais treinados que levam seus animais às instituições, para uma visita de aproximadamente uma hora semanalmente. São atividades que desenvolvem o início de um relacionamento, propõem entretenimento, oportunidades de motivação e informação a fim de melhorar a qualidade de vida". (DOTTI, 2005, p. 30).

afirma Dotti (2005, p.50), pois esses animais passam por uma avaliação criteriosa, a saber:

- reação do cão frente a possíveis brincadeiras, afetuosas ou não;
- grau de irritabilidade do cão pela insistência de afagos na cabeça, corpo e cauda;
- resistência do cão de médio e pequeno porte, quando carregado ou pego no colo;
- socialização, levando em conta a espontaneidade do cão frente às mais diversas situações;
- comportamento do cão com os outros cães participantes.

Além dessa avaliação, deve-se observar o bem-estar do animal. De acordo com Dotti (2005), às vezes pode mudar de comportamento devido a sinais de estresse e irritação. Abreu *et al.* (2008) destaca que apesar de o animal ser tolerante, pode se alterar e por isso todo o cuidado é necessário.

Na TAA, é possível perceber os sinais indicadores de cansaço dos animais, que são:

[...] estar ofegante, tremendo, babando, andando devagar, bocejando, arranhando, estar agitado, tossindo, espirrando e estar com as almofadas das patas umedecidas. São indicações de estresse, e é hora de parar. É inaceitável que o animal tenha efeitos negativos, que possam prejudicar o relacionamento dele com as pessoas. O animal também pode precisar de um adestramento específico para se sentir mais confortável em situações que exijam mais dele. Se, de qualquer forma, perceber-se que esse tipo de manifestação em trabalhos rotineiros, a melhor solução certamente é dar férias a ele e deixá-lo em observação. Animais que trabalham quinzenalmente ou mensalmente quase não mostram sinais de estresse; podem mostrar sinais de cansaço se a visita se estender mais do que o tempo estipulado. O trabalho com as pessoas assistidas não deve ultrapassar o tempo de uma hora e meia. (DOTTI, 2005, p, 77).

Um exemplo da eficácia da TAA é o de uma criança chamada Rawdson Dias Nogueira, (Figura 5), de cinco anos, portadora de autismo, em parceria com a brigada militar e a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Divinópolis/MG. Rawdson despertou a sensibilidade, a interação com a ajuda de uma cachorra labrador, Jade, o qual demonstrou atenção e docilidade por ser adestrada para essa finalidade (COSTANTI, 2013).

Figura 5 - Rawdson com Jade



Fonte: APAE apud Costanti (2013)

Outro exemplo é Otávio Augusto dos Santos, (Figura 6), de cinco anos, autista que participou por quatro meses da técnica de Terapia Assistida por Animais, no caso um cachorro labrador também.

Figura 6 - Menino Otávio Augusto



Fonte: Silva (2013)

Otávio ganhou um labrador no Natal de um criador de cachorros, pois este se sensibilizou ao saber da história do menino. A psicóloga Daiane Gomes relatou que o menino precisou adaptar-se a conviver com o cachorro, chamado Tody (Figura 7), pertencente ao canil da Polícia Militar de Divinópolis/MG. Após três sessões de TAA, Otávio começou a demonstrar um comportamento mais sociável (SILVA, 2013).

Figura 7 - Tody, cachorro labrador



Fonte: Silva (2013)

Nesta subseção, ficou-se conhecendo sobre a TAA (Terapia Assistida por Animais), seus projetos, sua extrema importância no ramo da saúde que utiliza os animais, principalmente, o cachorro como co-terapeuta, auxiliando pessoas com problemas psíquicos e de interação social, como por exemplo, crianças autistas. Também foram apresentados casos de crianças autistas que, após o contato com cachorros, através da TAA, modificaram seu comportamento, passando a ter uma maior interação social com o mundo em que vivem.

Na seguinte subseção, ficar-se-á conhecendo uma raça de cachorro que, por apresentar características e comportamento satisfatórios, é muito usada na TAA.

#### 4.2 Cachorro labrador

O labrador (Figuras 8 e 9) é uma raça de cachorro integrante de um grupo chamado Retriever. Essa raça é muito encontrada entre as famílias, por ser um animal muito comportado, brincalhão, dócil, inteligente e possui uma relação muito boa com crianças e pessoas idosas. Gosta de brincar na água e não suporta ficar sozinho, exigindo do dono muito carinho e atenção (ROSSI; ALVES, 2007).

Sua estrutura física é a seguinte: machos pesam entre vinte e sete e quarenta kg e as fêmeas entre vinte e sete e trinta e cinco kg. Os machos são mais altos que as fêmeas. Sua pelagem pode ser nas cores marrom, chocolate, preto e amarelo. Suas orelhas têm o formato triangular, de tamanho médio e caídas. Possui uma perspectiva de vida entre os dez aos treze anos. Essa raça divide-se em cachorro

labrador inglês, que apresenta estrutura corporal mais pesada e grossa, e em cachorro labrador americano, que é mais alta e magra (ROSSI; ALVES, 2007).

Figura 8 - Cachorros labradores



Fonte: Rosa Jay/Shutterstock apud Vidanimal (2019)

Figura 9 - Cachorro labrador



Fonte: Vidanimal (2019)

A raça labrador (Figura 9) está entre as principais que auxiliam pessoas com deficiência visuais, são excelentes em missões de resgate e busca. Seu comportamento é muito confiável e estável. Interage muito bem com outros cachorros, pessoas e principalmente crianças. É muito fácil de ser treinado, porque possui facilidade de aprendizagem. É muito discreto na presença de estranhos. O seu desempenho é ótimo como cão de guia, mas não serve como cão de guarda.

Por gostar de brincar, precisa estar em atividades físicas constantes, como dar boas caminhadas, correr com o seu dono. Adora comer e, por esse motivo, a sua alimentação deve ser balanceada para evitar a obesidade (VIDANIMAL, 2019).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perguntas norteadoras deste trabalho eram: Os animais possuem ou não linguagem? Eles falam ou não falam como os humanos? Sabe-se que os animais fazem parte da vida dos humanos há muito tempo. Essa interação sempre existiu. A convivência com animais, em especial, o cachorro, tornou-se algo tão grande que profissionais da saúde, através de pesquisas, concluíram que o animal não era bom somente como bicho de estimação, mas sim também para fins terapêuticos. Os cachorros conseguem interagir com os humanos de tal forma que essa tese é reforçada com crianças autistas. Sabe-se que um dos problemas da criança autista é a interação social e, através de vários estudos, foi possível concluir que o cachorro consegue fazer com que essa criança interaja com o mundo social. Mas, como isso é possível se os animais não possuem linguagem, se eles não falam?

O cachorro não fala com a criança autista, pois é comprovado que os animais não possuem linguagem. No caso dos cachorros, estes se comunicam com os humanos através de um conjunto de sinais como: sacudidas de cauda, lambidas, rolando-se de lá para cá, tudo com muita insistência. O cachorro se comporta como o emissor da mensagem, e a criança, a receptora, assim consolidando a comunicação entre ambos. Para reforçar ainda mais essa interação homem-animal, surgiu a TAA - Terapia Assistida por Animais. Essa terapia inovadora vem crescendo com o passar dos anos. Os animais são utilizados como co-terapeutas que auxiliam pessoas em tratamentos físicos, psicológicos, afetivos, de interação social entre outros. É usada em hospitais, em asilos e nas APAES, tanto no Brasil como em outros países atualmente.

A TAA também deveria ser implantada nas escolas, para crianças, adolescentes e adultos. Dessa forma, os animais passam a ser mais respeitados, porque desempenham um papel importantíssimo na vida dos seres humanos. A maioria dos animais ama sem discriminação de cor, credo, sexo ou idade. Eles vieram ao mundo para amar e ajudar os humanos incondicionalmente sem pedir nada.

Mas o que todos esses temas: autismo, cachorro e TAA têm relação com o curso de Letras? Tudo. Este trabalho é de suma importância para todas as licenciaturas. Como futuros professores, é necessário que se tenha várias estratégias pedagógicas para lidar com os alunos e com o público em geral, uma vez



que não são todos iguais. Existem aqueles que possuem necessidades especiais e muitos professores podem não saber lidar com essas situações, passando a ignorá-las. Ao perceber que um animal, como o cachorro, por exemplo, que não possui razão e não possui o dom da fala, tem a capacidade de lidar com essa situação, sem desistir, motivado simplesmente pela inocência e pelo amor, e possuir a paciência em fazer esse ser humano sair do seu mundo próprio e vir a interagir no mundo social. Desse modo, acredita-se que os professores conseguem e devem ter a obrigação de realizar de maneira satisfatória esta interação da criança autista com novas práticas pedagógicas, como por exemplo, a TAA.

Como futuras pesquisas, sugerem-se mais estudos com a TAA e com o autismo nas escolas, para verificar se ocorrem benefícios como acontecem nas instituições de saúde. Afinal, a linguagem está presente constantemente nas interações sociais até mesmo com a comunicação animal, reforçando que a linguagem e a comunicação fazem parte do mundo em que vivemos. Além disso, proporcionar políticas públicas em defesa dos animais e da conscientização que são seres vivos, capazes de fornecer o bem-estar ao humano, conforme Chico Xavier (Figura 10).

Figura 10 - Chico Xavier com sua cachorra Boneca



Fonte: Xavier (s.d.) apud Portal Sonhosbr (2019)

## REFERÊNCIAS

- ABREU, C. C. et al. **Atividade assistida por animais no Lar Augusto Silva**. Lavras/MG: UFLA, 2008. Disponível em: <http://www.proec.ufla.br/conex/ivconex/arquivos/trabalhos/a114.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2019.
- ANDE - BRASIL - ASSOCIAÇÃO DE EQUOTERAPIA. **Curso básico de equoterapia**. Brasília, 2003. Disponível em: [http://equoterapia.org.br/articles/index/articles\\_list/134/80/0](http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/134/80/0). Acesso em: 4 jun. 2019.
- BENVENISTE, É. **Problemas de lingüística geral I**. Tradução de Maria da Gloria Novak e Maria Luisa Neri: revisão do prof. Isaac Nicolau Salum. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.
- CAETANO, E C.S. **As contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais à Psicologia**. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010. Disponível em: <http://patasterapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/As-contribuia%CC%81%E2%80%B0es-da-TAA-O>. Acesso em: 21 maio 2018.
- CAPOTE, P. S. O. ; COSTA, M. P. R. **Terapia Assistida por Animais: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. São Carlos: EdUFSCar, 2011.
- CARLISLE, G.K. The social skills and attachment to dogs of children with autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, May, 2015 volume 45, issue 5, pp. 1137- 1145.
- CHAUCHARD, P. **A linguagem e o pensamento**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1957.
- COSTANTI, M. **Cadela da raça labrador ajuda a tratar crianças com autismo em Divinópolis (MG)**. 16 nov. 2013. Disponível em: <http://noticias.r7.com/minas-gerais/cadela-da-raca-labrador-ajuda-a-tratar-criancas-com-autismo-em-divinopolis-mg-17112013>. Acesso em: 21 maio 2018.
- CUATRECASAS, J. **Psicobiología del lenguaje**. Buenos Aires: Alfa, 1958.
- DOTTI, J. **Terapia e animais**. São Paulo: Noética, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Terapia e animais**. São Paulo: Livrus, 2014.
- FÃS DA PSICANÁLISE. **A lição do cachorro**. 12 jul. 2016. Disponível em: <https://www.fasdapsicanalise.com.br/licao-do-cachorro/>. Acesso em: 31 jul. 2018.
- FERREIRA, J. M. A Cinoterapia na APAE/ SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, n. 7, p. 98–108 jan./jun. 2012. Disponível em:

[https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade/article/view/626](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/626). Acesso em: 4 jun. 2019.

GALVÃO, C. **Cachorros ajudam no tratamento de crianças autistas**. Disponível em: <https://webcachorros.com.br/cachorros-ajudam-no-tratamento-de-criancas-autistas/>. Acesso em: 25 jul. 2018.

GIUMELLI, R.D.; SANTOS, M.C.P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestática**, v. 22, nº 1, Goiânia, jun. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672016000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007). Acesso em: 12 dez. 2017.

GUIA HEU. **Sistema límbico**. Disponível em: [http://www.guia.heu.nom.br/sistema\\_limbico.htm](http://www.guia.heu.nom.br/sistema_limbico.htm). Acesso em: 1 jun. 2019.

JULIANO, R. S.; FIORAVANTI, M.C.S. Terapia Assistida por Animais (TAA): revisão para profissionais da saúde. *In*: MALAGUTTI, W.; BERGO, A.M.A. **Adolescentes: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Martinari, 2009, pp. 421-436.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**. Conceitos fundamentais de Neurociência. São Paulo: Atheneu, 2005.

MENEGAZZO, A.D. *et al.* Influência da cinoterapia e perfil do animal durante exercícios fisioterapêuticos na Síndrome de Smith Lemli Optiz. **FisiSenectus**. Unochapecó, Ano 3, n. 1 - Jan/Jun. 2015 p. 29-37. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/view/3016>. Acesso em: 4 jun. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Trad. Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PENTEADO, J. R. W. **A técnica da comunicação humana**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1977.

PEREIRA, S. **A presença dos animais na história do homem**. 19 jan. 2014. Disponível em: <https://www.mundodosanimais.pt/animais-pre-historicos/a-presenca-dos-animais-na-historia-do-homem/>. Acesso em: 09 jul. 2019.

PETZ. **Labradores** - grandes no tamanho e no amor. 2018. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/pets/caes/labradores/>. Acesso em: 13 jun. 2019.

PORTAL SONHOSBR. **Auxílio aos animais**. Disponível em: <https://www.sonhosbr.com.br/sonhos/chico-xavier/auxilio-aos-animais.html>. Acesso em: 14 jun. 2019.

ROSSI, A.; ALVES, M. A. **Conhecendo seu melhor amigo labrador**. São Paulo: Artemeios, 2017.

SANTOS, A.R.O.; SILVA, C.J. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. **Revista SBPH**, v.19, n.1, Rio de Janeiro, jun. 2016.

SAPIR, E. **El lenguaje**. México: Fondo de Cultura Economica, 1954.

SEGATTO, C. Um cão-guia até o mestrado. **Revista Época**, São Paulo, 15 mar. 2008. Disponível em:

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG82395-8055-513,00-UM+CAOGUIA+ATE+O+MESTRADO.html>. Acesso em: 25 jul. 2018.

SILVA, A. L. **Menino ganha cachorro que pode ajudar no tratamento de autista em Divinópolis**. 25 dez. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2013/12/menino-ganha-cao-que-pode-ajudar-no-tratamento-de-autismo-em-divinopolis.html>. Acesso em: 29 jul. 2018.

SPIRKIN, A. G. *et. al.* **Pensamiento y lenguaje**. Montevidéo: Pueblos Unidos, 1958.

VIDANIMAL. **Labrador retriever**. 2019. Disponível em:

<https://vidanimal.com.br/labrador-retriever/>. Acesso em: 13 jun. 2019.

YAMAMOTO, K. C.M. *et al.* Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizado em terapia assistida por animais (TAA). **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.64, n.3, p.568-576, 2012.